

CDU

A Força que faz a Diferença

Um ano de mandato. A CDU presta contas!

Passou o primeiro ano de mandato e chegou o momento da CDU prestar contas à população sobre os compromissos que assumiu na campanha eleitoral de 2013 e o que fez até agora. O programa que apresentámos com as linhas e prioridades do nosso trabalho foi sufragado pelo Povo de Évora na expressiva vitória eleitoral que traduziu a vontade de mudança e de ruptura com 12 anos de paralisia do concelho e da cidade.

Importa referir que os primeiros tempos, após a chegada da CDU à Câmara Municipal, foram difíceis, como ainda hoje é difícil encontrar soluções para os inúmeros problemas herdados. Encontrámos uma Câmara falida e com uma dívida da gestão PS maior do que esperávamos.

A Câmara estava paralisada e muitos dos seus trabalhadores desmotivados, mas dispostos a participar no esforço de organizar os poucos recursos técnicos e materiais existentes para que o serviço público à população começasse a ter sinais positivos em áreas como a limpeza e o espaço público, as questões educativas e sociais, a actividade cultural e associativa e o relançamento do desenvolvimento económico. As questões importantes para a qualidade de vida das pessoas passaram a fazer parte do trabalho diário, envolvendo os trabalhadores da autarquia, as juntas de freguesia, as associações, várias entidades e a população, num esforço conjunto que já produziu resultados positivos visíveis.

A gestão CDU na Câmara Municipal reduziu o montante da dívida, apesar do garrote imposto pelo PAEL negociado pela gestão PS, diminuiu o tempo médio de pagamentos a fornecedores e introduziu rigor nas contas da autarquia. Em articulação com as entidades financiadoras e as entidades regionais ligadas à educação e ao desenvolvimento económico foram recuperadas obras e investimentos que estavam praticamente perdidos

Com a iniciativa “Pelos Caminhos do Concelho” realizámos o contacto directo com as populações e instituições das freguesias, num processo de gestão democrática e aberta em que identificámos problemas e respostas para a sua resolução, numa prática que vamos alargar a todo o concelho, promovendo a participação nos processos de tomada de decisão municipal. Com os trabalhadores estamos a reorganizar os serviços da Câmara Municipal para ser mais eficazes e fazer mais.

Com a CDU Évora voltou a ter prestígio, credibilidade e a estar no mapa dos sítios com atractividade.

É nossa convicção que, apesar de não termos recursos financeiros, apesar dos ataques do Governo ao Poder Local, apesar da grave crise que vivemos, a gestão CDU, os trabalhadores da autarquia, a população, as associações e as entidades públicas e privadas, vão reforçar a cooperação e as parcerias já existentes para construir o futuro que Évora merece, com justiça social e desenvolvimento.

Juntos conseguimos!



Água Pública Serve Todos

Água Privada É Negócio de Alguns



Em defesa da água pública, em defesa das populações e do Alentejo urge:

- Combater e romper, sem posições dúbias, o processo de privatização da água;
- Recusar a integração no sistema megalómano de Lisboa e Vale do Tejo e desencadear todas as acções para impedir tal atentado;
- Ampliar um sistema público regional, baseado na primazia dos Municípios que recuse a privatização, como é a Parceria Pública Estado / Autarquias que já existe em 21 Câmaras do Alentejo e que pode ser melhorado e fortalecido;

- Lutar pela autonomia do Poder Local contra a tentativa, em curso, de obrigar a brutais aumentos tarifários e outras imposições pela ERSAR, entidade não eleita a quem o Governo atribuiu poderes tutelares;

A luta pela água pública está na ordem do dia. E justifica um amplo movimento popular que recuse a água como negócio e defenda a água como um direito humano!

O acesso e a posse da água é questão central das sociedades humanas. Uma matéria decisiva para Portugal e para o Alentejo. Factualmente, há 2 opções de gestão:

1. Ou, um sistema público que assuma a água como um bem público único, a água como um direito humano;
2. Ou, um sistema privado que usa a água como negócio e a que só tem acesso quem tem dinheiro.

A CDU (PCP/PEV) é a única das grandes forças políticas que, com clareza, defende a água como um bem público indispensável à vida e que não pode ser transformada numa mercadoria para lucro de alguns em detrimento da maioria dos cidadãos.

PSD, CDS e sectores do PS querem criar o mercado da água, fazer negócio com a água, privatizar os sistemas de abastecimento e tratamento de água. Começaram por alterar a Constituição e a Lei de Delimitação dos Sectores: o sector das águas, antes exclusivamente público, pode ser privatizado, isto é, apropriado por alguns para negócio e lucro. Vários Governos têm usado a “Águas de Portugal”, grupo empresarial do Estado, para:

- 1ª fase: abocanhar os sistemas públicos de água (em alta) aos Municípios com a conivência de Vereações PS e/ou PSD;
- 2ª fase, em curso: agregar sistemas multimunicipais, liquidar a autonomia municipal atribuindo as suas competências a uma entidade não eleita, a ERSAR, e aumentar exponencialmente as tarifas;
- 3ª fase: “engordado” o dito, verticalizar o sistema (isto é, retirar o que resta – a distribuição – às Câmaras) e privatizar as “Águas de Portugal”;

Daí a importância da diferença fundamental entre:

1. O sistema/empresa pública intermunicipal ou a Parceria Pública Estado / Municípios, no Alentejo que não pode ser privatizado e onde os Municípios detêm a gestão estratégica, decidem onde e quando investir numa lógica de necessidades das populações, decidem quais as tarifas a aplicar segundo critérios sociais e, se houver lucros, são reinvestidos para baixar tarifas ou melhorar o sistema e,

2. O sistema/empresa multimunicipal que o Governo pode decidir privatizar quando entender e onde quem manda é a “Águas de Portugal” e não os Municípios, em que os investimentos são feitos apenas onde dão lucro, em que os lucros são divididos apenas pelos donos da empresa.

Por isso, e impedida a criação do sistema público intermunicipal que a grande maioria das Câmaras do Alentejo pretendia, foi possível construir uma alternativa de posse e gestão públicas da água, a **Parceria Pública Estado / Municípios**. A Câmara de Évora (e outras) defende que esta é a solução possível, solução que é boa para o Município (reduz o obscuro valor faturado às Câmaras, repõe o controlo do Município e melhora o sistema) e para as populações, sobretudo para os que têm menores rendimentos. É mau para quem quer fazer da água, negócio. Claro que para o PSD, CDS e alguns sectores do PS aquele sistema não presta e o bom é o sistema multimunicipal onde a água vai ser privatizada!



Gestão Participada

Para a CDU a participação de todos, não é uma intenção, é uma realidade.

A CDU na Câmara de Évora assume que a democracia participada pela população é essencial para desenvolver o concelho.

Esta prática tem expressão no envolvimento de todos nos processos de tomada de decisão, como o dos trabalhadores na construção do plano de atividades, os atendimentos permanentes dos eleitos, a reactivação das comissões e conselhos municipais e o programa “Pelos Caminhos do Concelho” no qual os eleitos com pelouros vão às várias Freguesias do concelho para conhecer os problemas locais e discutir e encontrar soluções para eles, em conjunto com as instituições e a população.

Por isso as Freguesias, enquanto órgãos de poder local e de proximidade, são parceiros estratégicos fundamentais, na resolução de diversas questões. A articulação de esforços entre a Câmara Municipal e

as Freguesias, com o envolvimento activo dos seus trabalhadores e das populações, têm permitido resolver muitos problemas decorrentes do abandono de 12 anos ao qual o PS votou o nosso concelho.

Em pouco mais de um ano de mandato a CDU ouviu e recebeu todas as Juntas de Freguesia, fê-lo mais vezes que o PS durante 12 anos. Apesar de todas as adversidades que obstaculizam a acção municipal a Câmara CDU regularizou as dívidas (quase 1 milhão de euros) que o PS deixou às Juntas de Freguesia e, em 2015, vai aumentar em 5% as transferências financeiras para as Freguesias.

O Governo Municipal da CDU defende e promove uma gestão democrática e aberta a todos os cidadãos e instituições porque só assim conseguiremos que Évora retome o rumo do sucesso e do desenvolvimento.





Rigor e Transparência: Fazer mais com menos

O PS deixou a Câmara de Évora em grave situação financeira. Colocou o Município em falência técnica. Opções políticas ruins, como a adesão ao sistema multimunicipal Águas do Centro Alentejo (AdCA) que sorve cerca de 500 mil euros mensais à Câmara e a todos nós. Uma gestão ruínoza.

Quando a maioria CDU tomou posse a dívida total apurada rondava os € 83 milhões de euros. Ao longo do ano, surgiram mais dívidas de centenas de milhares de euros. E continuam a aparecer...

Para pagar parte desta dívida insustentável, o PS assinou com o Governo o **PAEL (chamado de Programa de Apoio à Economia Local)**, que impõe um conjunto de procedimentos lesivos para a população: aumento dos impostos, taxas, tarifas e preços para os valores máximos.

Esta herança retirou a margem financeira para melhorar a vida das populações e agora, com o objectivo de privatizar a água, o Governo do PSD/CDS impõe que metade das receitas da água sejam dadas à AdCA. Acrescente-se que o **PS votou a favor da entrada do Município no Sistema Multimunicipal de Lisboa e Vale do Tejo (SMLVT), colocando-se a favor da privatização da água**, do aumento da dívida da Câmara Municipal, do aumento do preço da água e da ausência de coesão territorial, com a sede do SMLVT, em Lisboa.

A CDU reduziu a dívida deixada pelo PS, em cerca de 7 milhões de euros, reviu o contrato do sistema público de transportes, reduzindo custos em cerca de 3 milhões de euros. Mas a Câmara está a ser obrigada a pagar multas e devolver alguns milhões de euros de financiamentos comparticipados, por irregularidades nas obras lançadas pela gestão do PS.

A CDU reduziu o tempo médio de pagamentos a fornecedores de 867 para 557 dias, renegociou contratos e assegurou o regresso de fornecedores.

A CDU imprime rigor e eficiência na gestão das finanças locais, para apoiar o desenvolvimento e serviços públicos com qualidade, para dar resposta às legítimas expectativas da população.



Desenvolvimento Económico: ÉvoraTech Já Abriu!

A ÉvoraTech, incubadora de empresas de base tecnológica já está a funcionar! Apesar da grave situação financeira em que a Câmara Municipal se encontra, o executivo da CDU celebrou uma parceria com a ADRAL para criar e construir a ÉvoraTech, estrutura que vai apoiar novas empresas e o desenvolvimento económico.

Estava tudo parado pela gestão PS quando a CDU ganhou as eleições. Obra parada, dívidas, nenhum programa de gestão nem de funcionamento. Em risco a perda de € 1 milhão e 200 mil euros de investimento. A sua recuperação foi possível através do envolvimento da autarquia, da CCDRA e da ADRAL, a agência de desenvolvimento regional do Alentejo. Um investimento em obra, terrenos, equipamentos e outras componentes, já concluído e em actividade. Um estímulo importante para o desenvolvimento do concelho de Évora e da região.



Recuperados € 3 Milhões de Euros para Obra da Escola André Resende

A Obra de requalificação da escola estava praticamente perdida pela gestão do PS, estando em causa mais de 3 milhões de euros de investimento. Quando a CDU tomou posse, em 2013, o projecto tinha pagamentos em atraso e ainda não tinha o visto do Tribunal de Contas. Foi possível recuperar a verba através do importante trabalho conjunto da nova Câmara Municipal com as entidades financiadoras, serviços de educação, empresa construtora e projectistas. A obra avançou em Janeiro de 2014 sendo de realçar a grande mobilização e envolvimento de funcionários, professores e população. A remoção do amianto foi efectuada. A obra avança a bom ritmo e está em curso a candidatura para financiamento do mobiliário e equipamento.

